



AZULEJOS

Procedimentos para o assentamento

Prof. Marco Pádua

O revestimento cerâmico, mais precisamente o azulejo, é um material que não sai de moda. Ele pode ser substituído por outros elementos decorativos, como a fôrmica e outros tipos de laminados, em cozinhas. Um maior número de armários, por vezes, diminui as áreas a serem azulejadas. Mas, onde for necessário isolar a umidade lá está ele cumprindo esta finalidade. Agora, em se tratando de banheiros, ele ainda é o mais recomendado.

Normalmente não é dada a devida importância para o assentamento correto desses elementos e, muitas vezes, até o posicionamento das louças sanitárias. Reserva-se o espaço necessário e tudo é resolvido na fase do acabamento.

É comum a ocorrência de problemas com a falta de praticidade no uso dos equipamentos ou mal aspecto ocasionado pela colocação inadequado dos azulejos. Esses ambientes requerem um Projeto específico considerando a ergonomia e soluções que valorizem o material escolhido.

Quanto à praticidade podemos destacar alguns itens importantes, como:

- a) Prever a janela dentro do box para facilitar a aeração;
- b) a iluminação natural sempre perpendicular ao espelho para evitar reflexo;
- c) pia próxima à porta de entrada;
- d) largura mínima de 1.30 m;
- e) registro geral para possíveis reparos, etc.

Obs.: Os banheiros em formato retangular são melhores aproveitados.

Para o piso e parede uma paginação se faz necessário, pois será mais fácil definir onde ficarão os recortes e suas dimensões. Não haverá surpresas desagradáveis se tudo for resolvido na fase de projeto.

Regras básicas

Piso:

- a) As peças inteiras deverão ser posicionadas sempre na direção da porta de entrada, deixando os recortes para o lado das louças (pia e vaso sanitário, que deverão estar alinhados) e dentro do box, supondo que o banheiro tenha um formato retangular;
- b) se o piso formar uma barra até uma faixa decorativa na parede será imprescindível alinhar as juntas nos dois planos (chão e parede);
- c) considerar o valor das juntas e largura das peças para definir a dimensão dos recortes.

Parede:

- a) Começar com peças inteiras junto a porta de entrada e deixar os recortes para dentro do box;
- b) verificar se os recortes resultarem em tiras estreitas, pois então, será necessário distribuir igualmente as dimensões na origem e no termino das fiadas;
- c) na vertical, prever peças inteiras a partir do piso e os recortes junto ao teto;
- d) no entorno da janela evitar tiras finas redistribuindo as dimensões nas laterais;
- e) na parede que contém a porta os recortes deverão ficar atrás da mesma;
- f) atenção especial com as faixas horizontal ou vertical, pois realçam o ambiente e, às vezes, compõe-se de varias peças com dimensões diferentes dos azulejos.

PASSO A PASSO PARA UM ASSENTAMENTO SEM SURPRESAS DESAGRADÁVEIS



Usar a mangueira de nível para marcar no canto das paredes um ponto de referência para nivelar as faixas de azulejos. É traçado um triângulo invertido usando a medida de 1.00 m a partir do contra-piso como ponto de partida. Em seguida outros pontos serão marcados podendo assim definir se o piso terá ou não caimento em direção ao box. Contudo as faixas ficarão, necessariamente, niveladas.



Toda as instalações hidráulicas e sanitárias deverão estar executadas conforme Projeto específico. As conexões com os engates dos aparelhos deverão respeitar a espessura dos azulejos evitando assim a colocação de prolongadores para adaptação dos acabamentos. É importante plugar os terminais e liberar água no sistema por dois dias para detectar possíveis vazamentos, antes de iniciar o assentamento dos azulejos.



Fixar a régua de alumínio a uma altura resultante da somatória do piso com argamassa, as juntas adotadas e altura da primeira fiada. Sendo assim será fácil manter o nivelamento e alinhamento das peças. As juntas plásticas mantêm o espaçamento e são importantes para um bom resultado. As fiadas subseqüentes são assentadas normalmente até o teto. A fiada junto ao piso é assentada no final deixando o espaço necessário para a colocação do piso.



Antigamente os azulejos eram assentados diretamente sobre as paredes nuas com argamassa de cimento e areia que tinham dupla finalidade: a de fixar a peça e nivelar todo o painel resultante. Era um trabalho artesanal. Hoje as paredes são aprumadas primeiro e a argamassa colante fixa a peça. Sua preparação deve obedecer às normas do fabricante, principalmente na dosagem da água, pois em excesso, inviabilizam o processo.



A argamassa colante deve ser aplicada em pequenas áreas com a desempenadeira dentada. O suficiente para fixar de 4 a 6 peças de dimensões normais. Em áreas maiores corremos o risco de ela secar antes do assentamento. Se a parede estiver aprumada será mais fácil, pois é só fixar a peça na argamassa e encaixar os espaçadores de plástico. O martelo de borracha é usado para fixar e também movimentar a peça na posição correta.



As juntas são fundamentais para favorecer a dilatação e contração das peças. Elas são proporcionais as dimensões dos revestimentos cerâmicos e sua qualidade na fabricação. Quando imperfeitos costuma-se aumentar o espaçamento. Antigamente eram usados pregos, palitos e moedas. Hoje o plástico domina o trabalho e são encontrados em varias medidas. Elas devem ser retiradas e podem ser reutilizadas. A massa de rejuntamento possui cores variadas.



O fato de começarmos pela 2ª. fiada de azulejos é para fixar a régua de alumínio que suportará o peso das peças subseqüentes, além do nivelamento. Ao contrário elas escorregariam antes que a argamassa secasse. Considerando que o espaço destinado ao piso ficará em torno de 2 cm, naturalmente não há possibilidade de acomodação da régua de alumínio que tem altura superior. Atualmente os azulejos mais utilizados possuem tons pastel, sem detalhes decorativos, facilitando a execução dos recortes, pois, não requerem tanto cuidados. Pior ainda se eles possuírem moldura. Certamente causará imperfeições se os recortes ficarem visíveis.

Com relação ao caimento do piso, há varias alternativas. Muitos profissionais mantém o piso nivelado, pois alegam que o banheiro não precisa ser lavado periodicamente. Passar um pano com produtos de limpeza seria suficiente. Sendo assim o piso irá coincidir com a 1ª. fiada de azulejos, inclusive no Box. Daí surge o problema do transbordamento da água caso haja algum entupimento do ralo. O correto é rebaixar o Box em 2 ou 3 cm para sanar este inconveniente. Sendo assim a 1ª. fiada começará inteira dentro Box e será recortada no restante do banheiro. Quando a peça não tiver moldura isto é possível. Outra solução será manter a 1ª. fiada inteira em toda extensão e recortar tiras para revestir dentro do Box, procedimento este mais trabalhoso e não bem visto pelos profissionais. Contudo, a mais acertada.

Quanto a ultima fiada, esta não deve tocar o teto. Manter uma faixa de 5 cm sem revestimento servirá para fixar a moldura de gesso com sua própria pasta.

Finalmente, verificar se faixas decorativas não ficarão escondidas dentro do Box e que não coincidam com registro ou saídas de água.





A dificuldade do assentamento começa quando aparecem os pontos de alimentação, hidráulicos e elétricos. A peça tem que ser recortada de tal maneira que seu contorno seja encoberto pelo acabamento. Existem máquinas que fazem esse trabalho, inclusive elétricas. A serra mármore (MAKITA) também é uma ferramenta fundamental neste sentido. Fica mais difícil se o recorte ficar na parte interna do azulejo, ao contrário, mais fácil de cortar se estiver na borda da peça. É possível fazer um recorte sem equipamentos especiais usando um martelinho apropriado e golpear a peça apoiada em areia. É um trabalho artesanal. Quando a peça apresentar uma abertura usa-se uma pequena torquês para ampliar-la. Para manutenção, troca de peças e reparos esse método trás bons resultados.



Quando todas as paredes estiverem azulejadas até o teto começamos a assentar a 1ª. fiada. Se tudo correu bem o espaço restante será suficiente par a assentar o piso. Se não, tudo se complica.

Passamos a argamassa e fixamos a peça. É preciso revisá-la, pois ela pode descer com o seu peso. Daí usamos a colher de pedreiro para suspende-la. A junta ideal para azulejos está entre 1 e 2 mm, para isto, a precisão de dimensões é essencial. O piso não deve entrar embaixo do azulejo, pois pode interferir na estética do conjunto. Inclusive devemos manter junta entre o piso e o azulejo para que, após o rejuntamento, a água não penetre quando ocorrer a limpeza do banheiro.



No caso do vitrô do banheiro, este requer atenção especial, pois é composto de várias peças recortadas. Daí a importância do Projeto de paginação que irá determinar com exatidão a dimensão e posição das peças que terão recortes. Um detalhe importante a ser observado, é não deixar os recortes do entorno do vitrô de topo, ou seja, visível, caso este esteja colocado no centro da parede. Em paredes menores, onde não é possível fixar a régua de alumínio, que normalmente possui 2 m, podemos usar um sarrafo de madeira para nivelar e apoiar os azulejos a serem assentados. O procedimento será como já descrito anteriormente.

Como já mencionado anteriormente, os recortes ficando dentro do box, serão menos perceptíveis.

A última fase é a do acabamento, feito com a massa adequada à cerâmica e sua cor correspondente. Fazer a limpeza com um pano úmido e aguardar pelo menos um dia para secagem e utilização definitiva do espaço.